152

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE RUMINAL SOBRE A DEGRADABILIDADE "IN SITU" DE DOIS VOLUMOSOS. Cassio Andre Wilbert, André Luís Finkler da Silveira, Ênio Rosa Prates, Julio Otavio Jardim Barcellos (orient.) (UFRGS).

A suplementação em ruminantes visa alterar o ambiente ruminal influenciando a utilização dos alimentos pelo animal. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência de quatro diferentes suplementos, promovendo diferentes ambientes ruminais, sobre a degradabilidade in situ de dois volumosos. Foram utilizados quatro ovinos machos canulados no rúmen em três períodos experimentais. Os animais recebiam 4 suplementos: sal mineral (T1), proteinado (T2, 120 % da PDR exigida), energético (T3, 0, 75 % PV de milho) e energético protéico (T4, T3 + 120 % da PDR exigida), sendo a alimentação basal o Feno de Coast Cross. Foram incubados Capim Mombaça (Panicun maximum) e Feno de Coast Cross (Cynodon dactylon) de baixa qualidade em sete horários: 0, 3, 6, 18, 48, 72 e 96 horas, utilizando-se o método de incubações següenciais e retirada simultânea dos sacos. O delineamento utilizado foi o completamente casualizado com parcelas sub-sub-divididas. Os dados foram ajustados ao modelo proposto por McDonald (1981) e os parâmetros de degradação analisados através do procedimento GLM do SAS. Os valores da taxa de degradação da matéria seca lentamente degradável (C) para Mombaça foram superiores aos do Feno, exceto no T3. Houve interação entre o volumoso e os tratamentos para C. Para os dois volumosos os valores de C para o T1 foram superiores aos do T3 e T4. Entretanto, para o Capim Mombaça o valor de C para o T2 também foi superior aos do T3 e do T4 (P<0, 05). Provavelmente estes valores menores de C com maiores níveis de suplementação energética devam-se a mudanças na população microbiana ruminal que prejudicaram o desenvolvimento de bactérias celulolíticas. Concluiu-se que o ambiente ruminal afeta a degradabilidade ruminal in situ e que a suplementação energética pode afetá-la negativamente. (PIBIC).